

# ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA JUNTO À GRUPOS FAMILIARES CONTAMINADOS POR AMIANTO

Janara Oliveira Nascimento<sup>1</sup>, Leila Grazielle de Almeida Brito<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever a vivência de realização de entrevistas fenomenológicas junto a famílias contaminadas por amianto, à luz da Ontologia da Experiência do filósofo Maurice Merleau-Ponty. O *corpus* do estudo se deu pela memória da observação participante das pesquisadoras e pelo diário de campo de oito entrevistas fenomenológicas realizadas em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil. As entrevistas foram feitas no mês de agosto de 2022, nos domicílios das famílias, após aplicarmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos grupos familiares. A entrevista fenomenológica com os grupos se mostrou um método adequado para produção de descrições vivenciais, permitindo o encontro existencial entre os membros da família, bem como entre pesquisadoras e participantes do estudo, possibilitando a compreensão do “outro eu mesmo”, de modo a permitir o desvelamento do *Ser* do humano, por meio de uma construção intersubjetiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amianto, Entrevista, Família, Filosofia, Pesquisa Qualitativa.

## PHENOMENOLOGICAL INTERVIEW WITH FAMILY GROUPS

## ABSTRACT

The objective of this study was to describe the experience of carrying out phenomenological interviews with families contaminated by asbestos, in light of the Ontology of Experience by the philosopher Maurice Merleau-Ponty. The corpus of the study was based on the memory of participant observation and the field diary of eight phenomenological interviews carried out in Bom Jesus da Serra, Bahia, Brazil. The interviews were carried out in August 2022, in the families' homes, after applying the Free and Informed Consent Form to the groups. The phenomenological interview with family groups proved to be an appropriate method for producing experiential descriptions, allowing the existential encounter between family members, as well as between researchers and study participants, enabling the understanding of the “other self”, in order to allow the unveiling of the human Being, through an intersubjective construction.

**KEYWORDS:** Asbestos, Family, Interview, Philosophy, Qualitative Research.

## INTRODUÇÃO

A exploração do amianto no Brasil iniciou em 1930, na mina de São Félix em Bom Jesus da Serra, Bahia, até 1967 quando a empresa se mudou para a mina de Canabrava, Goiás. Desde o início da exploração do minério que a população local esteve exposta à diversas doenças incuráveis relacionadas ao amianto, e não foi esclarecida pela empresa sobre tais riscos (D'AREDE; LIMA; FREITAS, 2017). Embora a doença possa ser a mesma em diversas pessoas, o sofrimento é único e nos faz pensar sobre a individualidade desse tipo de experiência (MAZZEO, 2017; PRADO *et al.*, 2020; MAZZEO, 2021).

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia (UESB). janara1@hotmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Docente do curso de Fisioterapia (UESB). leila.grazielle@uesb.edu.br

Em revisão de literatura feita entre janeiro de 2022 a setembro de 2023 nas bases de dados (Biblioteca Virtual em Saúde, *Pubmed* e *Scopus*) sobre o adoecimento por exposição ao amianto para o grupo familiar, encontramos apenas quatro estudos (SCAVONE, 1997; SCAVONE, GIANNASI & THÉBAUD-MONY, 1999; BARAN, 2016; BARAN *et al.*, 2019) ressaltando a família como unidade central do cuidado, que vivencia o processo de adoecimento como um calvário.

Deste modo, fomos instigadas a nos aproximar das vivências na esfera mais íntima de sua existência, que são em seus grupos familiares. Para tanto, entendemos a necessidade de partir de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, pois é uma ciência rigorosa que se baseia nas vivências, enfatizando o significado que as pessoas dão as coisas e à vida (TRIVIÑOS, 1992).

No entanto, não identificamos estudos qualitativos que utilizassem como aproximação ao fenômeno a entrevista fenomenológica junto a grupos familiares. Por isso, objetivamos neste trabalho científico, descrever a vivência de realização de entrevistas fenomenológicas junto a grupos familiares contaminados por amianto, à luz da Ontologia da Experiência do filósofo Maurice Merleau-Ponty.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é fruto da pesquisa de doutorado em andamento “Vivências de famílias contaminadas por amianto acerca de sua saúde mental durante e após a pandemia da COVID-19”, que é um subprojeto da pesquisa guarda-chuva “Saúde mental da família em seu ciclo vital em tempos de pandemia de COVID-19”, aprovada pelo CEP/UESB através do parecer nº 5.423.251.

A pesquisa de campo foi feita em agosto de 2022, em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil. Foram realizadas oito entrevistas fenomenológicas junto a grupos familiares (uma entrevista para cada família). Os grupos escolhidos atenderam aos critérios de inclusão: estar cadastrado na Associação das Vítimas Contaminadas por Amianto e Famílias Expostas (AVICAFE) e possuir, ao menos, um membro vivo com diagnóstico de doença relacionada ao amianto. Para exclusão, consideramos ser membro familiar menor de 18 anos. Foi considerado familiar ser alguém significativo para a pessoa com doença do amianto. A AVICAFE realizou os convites de modo intencional, aleatório, face a face, para a entrevista ocorrer no domicílio do grupo familiar. Após os esclarecimentos e o aceite dos indivíduos em participar do estudo, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas fenomenológicas possibilitaram a experiência da observação participante das pesquisadoras e a construção do diário de campo, instrumento de registro de observações que permite a escrita de impressões pessoais sobre falas,

comportamentos e relações (MINAYO e GUERRIERO, 2014). As entrevistas tiveram como questão disparadora: Como tem sido para vocês conviver com a doença do amianto? Esta pesquisa atende às resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oito entrevistas fenomenológicas foram realizadas na perspectiva Merleau-pontyana de intersubjetividade (MERLEAU-PONTY, 2018) e podemos considerá-la tanto na perspectiva da intersecção dos membros do grupo familiar, uns com os outros, quanto da relação entre entrevistador-grupo familiar.

Levando em consideração que são familiares e pertencem ao mesmo contexto sociocultural (para aqueles que coabitam) ou a um aproximado (os que vivem em domicílios diferentes, mas na mesma localidade), entendemos que fazer parte desses grupos possibilitou que eles vivenciassem latente intersubjetividade durante a entrevista fenomenológica em grupo, pois *“invadimo-nos um ao outro na medida em que pertencemos ao mesmo mundo cultural”* (MERLEAU-PONTY, 2012, p. 228).

A partir do lançamento da questão norteadora, percebemos que o diálogo entre familiares repercutiu no aparecimento do ‘sentido novo’ para as ideias evocadas, que se deu a partir da existência de um sentido antigo, quando outro membro se sentia tocado pela ‘fala falante’ anterior e acrescentava algo novo a respeito do que se dizia sobre a experiência de conviver com a doença do amianto. O que um membro da família dizia tinha objetivo de produzir sentido para si e de comunicá-lo ao outro, assim se deu a universalidade do sentir: o que era o sentido para um, tornou-se universalidade reconhecida para o grupo (MERLEAU-PONTY, 2012).

Além disso, a ‘fala falante’ dos entrevistados operaram em nós, pesquisadoras, um rearranjo de signos e significações existentes para depois transfigurar e objetar uma significação nova. Como nos revela Merleau-Ponty (2012) temos a ilusão de ter compreendido por nós mesmas; porém, foram essas falas falantes que nos transformaram e nos tornaram capazes de compreendê-las; possuindo uma linguagem viva.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A entrevista fenomenológica com grupos familiares se mostrou um método adequado para produção de descrições vivenciais pois permitiu o encontro existencial entre os membros da família, bem como entre pesquisadoras e participantes do estudo, possibilitando o acesso a estruturas significantes da linguagem para a compreensão do “outro-eu-mesmo”, de modo a permitir o desvelamento do *Ser* do humano. Este modo

de produção vivencial possibilitou acessar o vivido dos participantes do estudo, por meio de uma construção intersubjetiva. Compreendemos que este estudo pôde contribuir para a ampliação do conhecimento acerca do 'fazer fenomenológico' junto aos interessados na área da pesquisa qualitativa em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARAN, F.D.P. **O itinerário terapêutico revelado pelo familiar da pessoa com mesotelioma maligno**: Estudo de casos múltiplos. Curitiba, f. 185, 2016 Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná.
2. BARAN, F.D.P. *et al.* Itinerário terapêutico revelado por familiares de pessoas com mesotelioma: Estudos de casos múltiplos. **Texto Contexto Enferm [Internet]**, v. 28, p. 1-15, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0571>.
3. D'AREDE, C.O., FREITAS, M.C.S., and LIMA, M.A.G. Os mineiros do amianto: da lã do minério à contaminação do mal. In: LIMA, M.A.G., FREITAS, M.C.S., PENA, P.G.L., and TRAD, S., orgs. **Estudos de saúde, ambiente e trabalho: aspectos socioculturais** [online]. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 145-156. ISBN: 978-85-232-1864-5. <http://doi.org/10.7476/9788523218645.0008>
4. MAZZEO, A. Disastri invisibili e pratiche di attivismo. **Antropologia**, v. 4, n. 1, p. 203-219, abr 2017.
5. MAZZEO, A. Pó dentro - lutando e vivendo com desastres relacionados ao amianto no Brasil: uma resenha do livro. **Rev Bras Saude Ocup**, v. 46, p. 1-3, 2021.
6. MERLEAU-PONTY, Maurice. **A prosa do mundo**. São Paulo: Editora Cosac Naify, v. 1, 2012. 249 p.
7. MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018. 662 p.
8. Minayo, Maria Cecília de Souza e Guerriero, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 04 [Acessado 20 Maio 2023], pp. 1103-1112. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>>. ISSN 1678-4561.
9. PRADO, E. *et al.* Vivência de pessoas com câncer em estágio avançado ante a impossibilidade de cura: análise fenomenológica. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. 1-8, 2020.
10. SCAVONE, L. Invisibilidad social de dolencias profesionales ligadas a la exposición al amianto. **Cuadernos Mujer Salud** (Santiago), v.2, n.2, p. 143-7, 1997.
11. Scavone L, Giannasi F & Thébaud-Mony A 1999. Cidadania e doenças profissionais: o caso do amianto. **Revista Perspectivas** 22.
12. TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1992.